

Resumo:

bet 7k : Recarregue e brilhe em symphonyinn.com! Bônus especiais esperam por você!

incipais ligas (como EPL e La Liga - Serie A) geralmente é inferior a 30%! Estratégia

a apostar em um empate no futebol / Odds2Win od 2win bet : artigos

cardSchat :

er. estratégia

;

conteúdo:

bet 7k

Noivas Cabul: Um Ano na Vida de um Grupo de Escritoras Afegãs

No imediato seguinte à queda chocante e rápida de Cabul nas mãos dos Talibã em agosto de 2024, mulheres toda a capital afegã iniciaram um processo desgarrador de autocensura textual antecipação às buscas domiciliares que inevitavelmente se seguiriam. Livros preciosos que as ajudaram a se tornarem elas mesmas foram incendiados, provas de qualificações obtidas através de anos de estudo rigoroso foram destruídas em um instante, páginas de diário foram lavadas de tinta, tigelas de água azul-laranja o que restou das esperanças e sonhos confidenciados nelas.

Para os 21 membros de um grupo de escrita criativa de mulheres, um único fio de vida para o mundo exterior seria preservado: o grupo de chat do WhatsApp configurado pelo Untold Narratives, um programa de desenvolvimento do Reino Unido para escritores marginalizados que as ajudava a compilar uma antologia de suas histórias.

Nos meses seguintes, suas palavras – baixadas várias vezes por semana por um funcionário da Untold Londres para que pudessem ser excluídas de seus próprios dispositivos por segurança – se acumularam para formar um diário coletivo. No aniversário da tomada do Talibã, elas entre si escreveram 200.000 palavras. Dessas, 70.000 foram meticulosamente extraídas e traduzidas do Dari e do Pashto para o inglês.

O resultado é *Meu Querido Cabul: Um Ano na Vida de um Grupo de Escritoras Afegãs*, um relato íntimo da história andamento, começando no caos do dia que os Talibã entraram na cidade e fechando no verão seguinte.

À medida que os tiros e as explosões diminuem, o medo continua a manchar todos os aspectos da vida, exacerbado pela inflação e cortes de energia, por impasses burocráticos e pela humilhação que as mulheres sofrem nas mãos de homens shops e ruas.

Liberdades são tiradas delas, e com escolas, escritórios e eventualmente parques públicos proibidos, a claustrofobia é palpável.

Como escreve uma ativista cultural chamada Naeema: "Há três anos, eu estava envolvida na publicação de 10 livros para crianças. Hoje, meu maior logro é ter tomado um táxi sozinha."

Essencialmente, esse é um livro que homenageia a individualidade de seus contribuintes e suas vozes, e, ao fazê-lo, amplifica seu poder coletivo.

Conhecidas apenas por seus primeiros nomes, as escritoras vão desde mulheres solteiras seus 20 anos, como Sadah, uma professora, e Marie, que estabeleceu um serviço de aconselhamento administrado por mulheres, até Najla, uma avó que está próxima de seus 60 anos e tem um

diploma língua e literatura.

Eles são de diferentes origens étnicas também, apontando para a complexidade de um país frequentemente percebido como homogêneo por pessoas de fora.

Como consequência de sua trágica e tumultuada história recente, vários autores nasceram no exílio, e alguns – como Freshta, que relatou assuntos femininos para uma estação de rádio ameaçada pelos Talibã – foram forçados a fugir do país mesmo antes da tomada.

O abordagem das mulheres aqui é tão distinta quanto suas perspectivas.

Há entradas que se assemelham a poemas e outras que se parecem com reportagens.

Algumas buscam insights analíticos, outras dão um registro mais impressionista.

Imagens brilham com vitalidade indelével: Nilofar, estudante de literatura, sonha que anda de bicicleta para um piquenique, uma bandeira afegã na mão.

Maryam, 25, que BR uma cadeira de rodas, rastreia as estações descritas pela árvore de damasco do lado de fora de seu quarto Cabul.

"Pequenas penas estão caindo ao redor da minha cabeça", ela observa na primavera, perguntando: "São essas borboletas ou pétalas de damasco saindo da árvore?"

Najla, por sua vez, descreve como seu sobrinho BR diferentes disfarces cada dia para evitar ser seguido pelos Talibã enquanto vai para seu curso de inglês, sorrindo atrás dos óculos de sol de seu avô.

Às vezes, nada mais do que sentimentos crus estão à frente: raiva e terror, desespero e confusão.

Como escritora de ajuda Atifa escreve de Herat, na parte oeste do país: "É sem sentido esperar ou desejar, é proibido de fato."

A necessidade das mulheres aparecerem fortes para suas famílias se torna um tema recorrente, mas neste local seguro virtual, há espaço para todas as emoções.

Há aqui bravura, sim, abundância.

Ele assume a forma de batom, bem como grafite pulverizado, de ir para o escritório sabendo que há postos de controle à frente, bem como escapadas noturnas através dos telhados e fronteiras, às vezes legalmente, às vezes com traficantes de pessoas.

E, claro, o próprio ato de adicionar ao chat do grupo, de testemunhar e se recusar a ser silenciado, é corajoso no contexto das realidades vividas dessas mulheres.

No encerramento do livro, muitas estão enfrentando novos desafios, contendo com o angústia do exílio e os níveis variados de frustração e preconceito que vêm com viver como refugiadas países como Irã e Tajiquistão, Alemanha e Suécia.

É Estocolmo que Masoma, engenheira que nasceu como refugiada, encontra-se a recomeçar mais uma vez, sozinha, seu 48º aniversário.

É nesta mesma cidade que ela toma uma decisão.

"Hoje comprei flores para mim mesma e pensei para mim mesma que devo viver", escreve.

pule para a promoção do boletim informativo

A resistência demonstrada por ela e o restante do grupo é extraordinária.

Mas também é, de sua forma, constrangedora, porque elas não se aprofundam nisso, a pergunta para: onde estavam as manifestações globais defesa das mulheres e meninas afegãs quando os Talibã entraram Cabul?

Onde estão elas hoje, três longos anos depois?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 7k

Palavras-chave: **bet 7k**

Data de lançamento de: 2024-11-17